

# Sumara

## Revista da Fundação João Lopes

N.º 2



2016

Praia

# CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO MINOM EM CABO VERDE

HENRIQUE COUTINHO GOUVEIA

A realização em Assomada, em 2011, da XIV Conferência Internacional do Movimento Internacional para a Nova Museologia viria suscitar algumas questões merecedoras de comentário tanto a nível do país como no plano internacional. Como temas de enquadramento seriam propostos os da sociomuseologia, da alteromuseologia bem como os processos de solidariedade, tendo os trabalhos decorrido no Município de Santa Catarina, de 24 a 30 de Outubro do ano indicado<sup>1</sup>.

As manifestações conducentes à criação do MINOM começariam a ser detectáveis a partir de princípios dos anos setenta do século passado. Serão de evocar a esse respeito as tentativas de reforma do ICOM ocorridas na Conferência de Paris de 1971, conducentes à introdução da ideia de desenvolvimento na definição de museu consagrada nos estatutos da organização<sup>2</sup>. A Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972, e a Declaração então aprovada são tidas como referências obrigatórias dessa nova linha de intervenção.

Por ocasião da Conferência geral do ICOM de Londres, em 1983, tornar-se-ia perceptível a constituição de núcleos de simpatizantes da ideia de se virem a promover transformações profundas no campo dos museus, uma vez que a sua actuação tinha deixado de corresponder às expectativas das sociedades contemporâneas. Esses núcleos compreendiam já elementos oriundos da América do Norte, Europa e África, o que lhes conferia uma amplitude geográfica bastante vasta<sup>3</sup>.

Em 1984 teria lugar no Québec o 1º Atelier Internacional da Nova Museologia, a que se seguiria no ano imediato, na capital portuguesa, um 2º Atelier, no decurso do qual seria aprovada formalmente a criação do MINOM. O ICOM passaria a constituir nesta fase inicial um dos parâmetros de

---

<sup>1</sup> V. *XIV Conferência Internacional: Movimento Internacional da Nova Museologia: 2011*.

<sup>2</sup> V. RIVIÈRE, 1985, p. 83.

<sup>3</sup> V. TINOCO, 2012, p. 21.

referência da nova museologia, pelo que o propósito de obtenção do estatuto de organização filiada seria desde logo avançado.

O Seminário organizado em Caracas em 1992, que se iria debruçar sobre a Missão dos Museus na América Latina, proporcionaria novos contributos a uma corrente de pensamento e acção que, conforme foi dito, se tinha começado a afirmar nos anos setenta, vindo a adquirir pleno desenvolvimento em meados da década seguinte<sup>4</sup>.

A projecção no campo do ensino, tanto de nível intermédio como universitário, dotava o Movimento com uma feição académica que importará sublinhar. Adviriam daí naturalmente potencialidades acrescidas não só no campo da investigação como no domínio editorial<sup>5</sup>.

Protagonizar-se-ia assim uma via para a renovação da museologia com assinalável impacto no panorama contemporâneo, apontando novos caminhos “mais, ou melhor adaptados aos objectivos do desenvolvimento local”, o que constituiria um “contributo para o debate transnacional” acerca da ideia de museu<sup>6</sup>. O discurso e a iniciativa eram alimentados por personalidades das Américas, da África e da Europa, sendo de destacar o papel desempenhado por Hugues de Varine na promoção da ideia de que o museu devia ser tido como um instrumento ao serviço do desenvolvimento<sup>7</sup>.

Afigura-se oportuno sublinhar as ligações do MINOM ao mundo de expressão lusíada, não só por ter nascido em Lisboa mas também devido a um assinalável impacto em contextos como o português e o brasileiro. A presença no panorama lusófono africano tem tido menor visibilidade, o que permite realçar a importância que deverá ser atribuída à escolha do local do evento agora comentado<sup>8</sup>.

<sup>4</sup> V. VARINE, 2012, p. 181 e DESVALLÉES, 2011, p. 367.

<sup>5</sup> De referir a este propósito países como Portugal, Brasil, Canadá, México e inclusive o caso africano da Guiné-Bissau. V. TINOCO, 2012, p. 24-25.

<sup>6</sup> V. VARINE, 2012, p.171.

<sup>7</sup> O texto intitulado “O museu ao serviço do homem e do desenvolvimento”, de finais dos anos sessenta, mas que se manteria inédito por algum tempo, deverá ser tido como um primeiro testemunho dessa posição. A experiência pessoal de Hugues de Varine, em grande parte relativa ao período de 1970-1983, esteve na base de uma obra, escrita entre 1982 e 1984, vinda a público pela primeira vez numa edição brasileira, ampliada numa versão em língua francesa posterior. V. VARINE, 2012, *As Raízes ...*, 1992, *Les Musées ...*, p. 171, 1992, *Le musée ...*, p.49-62, 1987 e 1991, *L'iniciative ...*, p. 7-10. A antologia publicada em princípios da década de noventa por André Desvallées, propõe uma selecção de textos capaz de proporcionar uma compreensão abrangente da temática da nova museologia. V. DESVALLÉES, 1992 e 1994.

<sup>8</sup> De 1984 a 2010 seriam organizados pelo MINOM treze Ateliers Internacionais, três dos quais teriam lugar em Portugal e um no Brasil,

O facto de esta Conferência ter sido efectuada em Cabo Verde deverá ser também entendido como uma renovação dos contactos do panorama museológico local com o cenário internacional, uma vez que o principal antecedente a ter em linha de conta se reporta aos primeiros anos do século.

Seria promovida então na capital do país a Assembleia-Geral do *West Africa Museum Programme*, iniciativa que viria a decorrer do apoio prestado por essa entidade à criação do Museu de Documentos Especiais, adstrito ao Instituto do Arquivo Histórico Nacional. Esse programa de apoio constituiu um elemento precursor no âmbito do relacionamento da museologia cabo-verdiana com o contexto exterior, facto que será de realçar<sup>9</sup>.

De atender contudo a que esse acontecimento constitui hoje uma referência algo distante, pelo que importará assegurar consequências mais profícuas à nova realização. Julga-se portanto de sublinhar que a projecção internacional inerente à promoção desta Conferência encerra potencialidades que deverão ser exploradas.

Uma evocação mais detalhada da presença cabo-verdiana no cenário museológico internacional permitiria adicionar por certo outros contactos, posto que não se tornem evidentes a nível do país as repercussões daí advenientes. Está-se portanto perante um aspecto a reter ao fazer-se a análise do acontecimento ocorrido.

É constatóvel que o panorama museológico cabo-verdiano carece de um cunho inovador, o que permite perceber a importância que reveste a intensificação do relacionamento com contextos exteriores<sup>10</sup>.

Será de registar a este propósito que a actuação do MINOM no decurso das décadas finais do período novecentista se inseriu num quadro de situação particularmente dinâmico, vindo daí a resultar um enriquecimento sensível da tipologia museológica contemporânea.

Está-se aqui perante um quadro de referência amplo em que seriam avançados conceitos de grande actualidade como os de museu integral, museu comunitário e museu de vizinhança, avultando por certo o de ecomuseu, em toda a diversidade que viria a assumir posteriormente.

De recordar que o modelo original, proposto por Georges-Henri Rivière, com uma vocação predominantemente ecossistémica, paisagística e rural, evoluiria para um novo modelo centrado em preocupações de desenvolvimento

---

<sup>9</sup> Essa Assembleia teria lugar na Praia em Outubro de 2004. Info de José Maria Almeida então director desse Museu.

<sup>10</sup> V. GOUVEIA, 2013.

comunitário<sup>11</sup>. Daí que no ensaio devido a René Rivard, divulgado em meados de oitenta, viesse a ser proposta uma tipologia para esse tipo de museus<sup>12</sup>

Seria assim avançada uma percepção mais ampla do conceito de museu e do papel social e económico que lhe devia ser cometido. Acrescia uma visão renovada da natureza e características do património a incorporar e do relacionamento a estabelecer tanto com as populações residentes como com os visitantes. Às primeiras seria conferida uma posição interventiva, convertendo-as desse modo em parceiras dos processos museológicos.

O desenvolvimento dos museus locais portugueses, que foi contemporâneo da criação do MINOM, seria também apontado como uma achega a ter em atenção no âmbito da realidade evocada. Tal ficaria a dever-se ao propósito de mobilização do esforço das populações em prol da salvaguarda de valores patrimoniais que eram parte integrante da sua identidade<sup>13</sup>.

De mencionar ainda a concepção de economuseu tida como um modelo susceptível de proporcionar a indispensável sustentação financeira a uma corrente de renovação que carecia por certo de contributos dessa índole<sup>14</sup>. As propostas avançadas consistiriam sobretudo na recuperação de instalações pré-industriais cuja viabilidade económica resultaria da comercialização dos bens produzidos.

A aproximação da noção e práticas dos economuseus à nova museologia seria no entanto objecto de críticas severas da parte de Hugues de Varine, dado o seu alheamento da comunidade, as suas finalidades economicistas e o predomínio das preocupações turísticas<sup>15</sup>

Esta rememoração sumária do processo de implementação e desenvolvimento do MINOM permite avaliar melhor as expectativas que se poderão gerar na sequência da realização em Cabo Verde da reunião de topo dessa organização.

Afiguram-se manifestas as possibilidades de convergência entre as expectativas detectáveis na realidade patrimonial e museológica local e as

<sup>11</sup> V. VARINE, 2012, p.182.

<sup>12</sup> Refere-se aqui uma obra dada a conhecer apenas numa versão mimeografada, desconhecendo-se as razões dessa limitação. Um dos factores de maior interesse desse texto reside na ampliação da tipologia dos ecomuseus que o Autor apresenta. V. RIVARD, 1984.

<sup>13</sup> V. No Programa definido para o " 2º Atelier Internacional da Nova Museologia", realizado em Lisboa em 1985, o tema dos museus locais, na altura em franca expansão em Portugal, seria objecto de apresentação e debate especializados, tendo participado um elevado número de representantes desses museus.

<sup>14</sup> V. SYMARD, 1992 e TINOCO, 2012, p. 17-20.

<sup>15</sup> V. DESVALLÉES, 2011, p. 198.

preocupações que animam um Movimento pelo que a sua introdução no país merecia e ser apoiada.

Julga-se portanto oportuno passar a comentar o programa elaborado para a Conferência de Assomada procurando tornar perceptíveis as potencialidades daí decorrentes. Presta-se desse modo um testemunho que poderá revestir interesse de futuro.

De destacar que esse programa compreendia duas partes, tendo a primeira sido preenchida por uma acção formativa dedicada à temática do “Património, da Museologia e do Desenvolvimento”, que viria a ocupar os três primeiros dias.

Proporcionar-se-ia assim à população interessada a oportunidade para tomar conhecimento de alguns dos aspectos mais relevantes, mas pouco conhecidos em Cabo Verde, do panorama museológico actual, procurando inserir nesse contexto as concepções e perspectivas de actuação que animam a nova museologia.

A segunda parte do programa seria reservada para a abordagem dos temas específicos da Conferência, o que levaria à constituição de dois grupos de trabalho. No primeiro seria analisada a “Política para as Áreas da Cultura, Património e Museus” e no segundo as questões de fundo ou seja as referentes à “Museologia, Património e Desenvolvimento”. O debate destes temas revestia indiscutível interesse a nível local e nacional pelo que os resultados obtidos deveriam ser inseridos nas conclusões do encontro<sup>16</sup>.

Um outro aspecto a destacar nas actividades da Conferência seria o respeitante à apresentação do texto preliminar do projecto de criação da “Rede Museológica do Municipal de Santa Catarina”. Esse texto havia sido dado a conhecer antecipadamente, aos presentes possibilitando-lhes desse modo uma intervenção mais consequente na sua discussão. Torna-se portanto compreensível que o estudo elaborado seja dado a público juntamente com este ensaio<sup>17</sup>

De sublinhar que o projecto de criação da Rede havia sido assumido como um dos objectivos da realização da Conferência, prevendo-se que constituísse o instrumento de base da futura política patrimonial e museológica municipal.

---

<sup>16</sup> A coordenação desses grupos de trabalho seria confiada a Mário Chagas e Paula Assunção membros responsáveis do MINOM. V. *XIV Conferência Internacional: Movimento Internacional da Nova Museologia: 2011*,

<sup>17</sup> V. como Anexo GOUVEIA, *Rede ...*, 2011.

A finalidade visada seria a de conferir ao património um papel determinante na estratégia de progresso regional mediante valorização e rendibilização dos testemunhos concelhios com maior significado e potencialidades de mobilização.

Daí que esta fase dos trabalhos tivesse como complemento um programa de visitas aos valores patrimoniais a integrar na Rede prevista, facultando-se dessa forma aos presentes uma avaliação mais abalizada do projecto em apreciação<sup>18</sup>.

A realização desta Conferência tinha por certo como propósito implícito o da divulgação do MINOM em Cabo Verde, sendo esse um aspecto que deverá suscitar a devida atenção. Foi já sublinhado, a tal respeito, que o aparelho conceptual afim da nova museologia poderá proporcionar à realidade cabo-verdiana um alargamento dos horizontes a que importará atender.

A agenda da Conferência proporcionaria ainda uma oportunidade para ampliação da entidade organizadora mediante a admissão de novos membros, podendo considerar-se a resposta obtida como francamente encorajadora<sup>19</sup>. A criação do chamado MINOM -Cabo Verde perspectivava-se dessa forma como um dos legados do evento, tendo tido um arranque que podia considerar-se promissor. Não viriam contudo a ocorrer posteriormente quaisquer medidas de continuidade pelo que a iniciativa acabaria por ter um carácter pontual. .

Parece inviabilizar-se assim a possibilidade de implantação no país de uma linha associativa com vasta representação internacional, susceptível portanto de contribuir para uma renovação do panorama museológico interno que se antevia como desejável.

De recordar que a percepção dos museus como instrumentos de mudança, a que seria cometido um papel de intervenção com particular incidência em contextos rurais, assume uma presença continuada no historial da nova museologia constituindo por isso uma feição com especial significado no caso cabo-verdiano.

Os parques naturais têm-se vindo a perfilar até à data como o veículo institucional dessa linha de actuação, parecendo de referir a esse propósito a articulação estabelecida em França entre esse tipo de estabelecimentos e os ecomuseus<sup>20</sup>.

<sup>18</sup> V. *XIV Conferência Internacional: Movimento Internacional da Nova Museologia: 2011*, p.

<sup>19</sup> Seria aprovada a admissão de vinte e seis novos membros, dos quais vinte e três seriam cabo-verdianos. V. *XIV Conferência Internacional: Movimento Internacional da Nova Museologia: 2011*, p. 4.

<sup>20</sup> Este assunto seria objecto de um pequeno texto da autoria de Jean Pierre Gustin, conservador do

Estava-se aí perante uma possibilidade que podia ser também explorada em Cabo Verde onde os parques naturais constituem presentemente uma realidade prometedora. De atender ainda a que o conceito de ecomuseu viria a marcar também presença em ambientes urbanos carenciados, gerando-se assim novos cenários para a sua introdução no país<sup>21</sup>.

Modelos como o do museu de vizinhança, do museu comunitário ou mesmo do economuseu, anteriormente referidos, perfilam-se portanto como um capital de experiência susceptível de vir a proporcionar uma diversificação e enriquecimento promissores do leque de museus existente no país.

A participação das autarquias, quer na organização da Conferência quer na prossecução do programa de trabalhos, deverá ser sublinhada, uma vez que os municípios se prefiguram como elementos motores da expansão do panorama museológico cabo-verdiano<sup>22</sup>.

Nesta apreciação dos trabalhos afigura-se também obrigatório incluir uma referência ao desempenho da Câmara de Santa Catarina, visto ter sido a entidade responsável pela logística do evento, mobilizando para tal uma equipa de comprovada eficiência.

A projecção no campo da formação e do ensino constitui outro aspecto a que importará conferir o devido relevo neste comentário, pois foi assinalado antes o facto de os trabalhos específicos da Conferência terem sido precedidos pela realização de um curso aberto á generalidade da população concelhia.

Uma componente introdutória dessa índole permitia não só uma melhor inserção do acontecimento na realidade cabo-verdiana, mas também a compreensão da consonância que se poderá estabelecer entre os objectivos e práticas da nova museologia e os desenvolvimentos em curso no contexto municipal.

Um número elevado de presenças oriundas do meio estudantil permite confirmar o alcance da orientação adoptada, acrescentando o facto de o curso ter sido ministrado por especialistas de nível universitário, na maioria portadores de um conhecimento aprofundado dos problemas cabo-verdianos. De mencionar igualmente a colaboração prestada por estabelecimentos de ensino tanto cabo-verdianos como portugueses<sup>23</sup>.

---

Parc Naturel Regional d'Armorique, inserido no manual elaborado a partir do pensamento e da obra de Georges-Henri Rivière. V. RIVIÈRE, 1985, p. 155-157.

<sup>21</sup> V. RIVIÈRE, 1985, p. 146-165.

<sup>22</sup> Uma primeira apresentação desse realidade seria objecto de um Seminário sobre "Património, Museologia e Autarquias" promovido conjuntamente pela UniCV, ANMCV e AEDES-ISCSP V. *Panorama patrimonial e museológico dos Municípios de Santiago: Diagnóstico da situação actual e perspectivas de desenvolvimento*, 20 a 23 de Julho de 2010.

<sup>23</sup> São de mencionar aqui a Universidade Lusófona, tanto de Portugal como de Cabo Verde, a



Uma vez que se prevê que venha a constituir um dos principais veículos de divulgação desta Conferência, em particular no plano internacional, parece de concluir este texto com uma referência ao documento programático aprovado no termo dos trabalhos.

Intitulado *Declaração de Assomada* esse documento compreende um conjunto de elementos de diagnóstico, considerações e recomendações com especial incidência na realidade patrimonial e museológica de Cabo Verde, que se julga oportuno transcrever em anexo. O aprofundamento das premissas aí enunciadas poderá ser entendido como uma das vias de continuidade deste acontecimento com que se contava.

## BIBLIOGRAFIA

- XIV Conferência Internacional: Movimento Internacional da Nova Museologia: 2011*, Câmara Municipal de Santa Catarina, Assomada, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 24 a 30 de Outubro de 2011, 8 p. mimeogr.
- DESVALLÉES, André (ed.). *Vagues: Une anthologie de la nouvelle muséologie*, 2 vols. Mâcon: W-MNES, 1992/1994. (Museologia). 530 e 574 p.
- DESVALLÉES, André, François (dir.) MAIRESSE. *Dictionnaire encyclopédique de muséologie*. Paris: Armand Colin. 2011. 723 p. ill.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho. *Rede Museológica Municipal de Santa Catarina*. Assomada: Movimento Internacional para uma Nova Museologia / Município de Santa Catarina. 2011. (XIV Conferência Internacional do MINOM). 21 p. illus. mimeogr.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho. *Museologia em Cabo Verde: Realidades e perspectivas*. Atas do Colóquio Internacional Cabo Verde e Guiné-Bissau: Percursos do Saber e da Ciência. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT). 2013.
- MAYRAND, Pierre. *La mort de l'écomusée?* Cadernos de Sociomuseologia. 28. 2012. 4 p.
- Panorama patrimonial e museológico dos Municípios de Santiago: Diagnóstico da situação actual e perspectivas de desenvolvimento*, 20 a 23 de Julho de 2010, Universidade de Cabo Verde e AEDES/ ISCSP/UTL, 9 p. dact.

- RIVARD, René. *Que le musée s'ouvre ou vers une nouvelle muséologie: Les ecomusées et les musées "ouverts"*. Québec: 1984. 118 p. mimeogr.
- RIVIÈRE, Georges-Henri. *La muséologie selon ...* Paris: Dunod. 1989. 402 p. il.
- SYMARD, Ciril. *Économusée*. Québec: F.E.Q. 1992. 3 p.
- TINOCO, Alfredo. *Une muséologie nouvelle pour des hommes nouveaux: identités et globalisation*. Cadernos de Sociomuseologia. 42. 2012. 25 p.
- VARINE, Hugues de. *Les Musées au service du développement*. Vagues. ed. André DESVALLÉES. Lyon: Presses Universitaires. 1992. (Collection Museologia) 1 p. 49-68.
- VARINE, Hugues de. *O Tempo Social*. Rio de Janeiro: Ed. Eça. 1987.
- VARINE, Hugues de. *L'initiative communautaire: recherche et expérimentation*. Mâcon: Éditions M.N.E.S. 1991. (Collection museologia). 266 p.
- VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: O património ao serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianz. 2012. 255 p.

## ANEXOS

- Declaração de Assomada*, XIV Conferência Internacional do MINOM-ICOM, Cidade de Assomada, 29 de Outubro de 2011, 2 p. dact.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho, *Rede Museológica Municipal de Santa Catarina*, 2011, 20 p. ilus.





## **MOVIMENTO INTERNACIONAL DA NOVA MUSEOLOGIA-MINOM**

### **XIV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO MINOM-ICOM**

#### **DECLARAÇÃO DE ASSOMADA**

**Nós os participantes reunidos na XIV conferência internacional do MINOM-ICOM, realizada em Assomada nos dias 24, 25, 26, 27, 28 e 29 do mês de Outubro do ano de 2011, promovida com o apoio da Câmara Municipal do Concelho de Santa Catarina de Santiago.**

**RECONHECEMOS que a XIV conferência internacional do MINOM-ICOM realizada em Assomada constitui um importante marco na trajetória do MINOM**

**RECONHECEMOS os avanços que nos últimos anos foram realizados em Cabo Verde, relativamente as questões da museologia e da valorização do património em geral;**

**RECONHECEMOS também que a conjuntura actual impõe outras formas de relacionamento entre os Estados, provocando assim, mudanças em termos comportamentais com reflexos em diferentes sectores considerados importantes, em especial o Património.**

**RECONHECEMOS ainda o apoio e o envolvimento das diversas instituições de ensino nomeadamente da Universidade de Santiago, da Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias, do Liceu Amílcar Cabral e da Escola Técnica Grão Duque Henri que se refere às questões museológicas e patrimoniais;**

**RECONHECEMOS o esforço e o empenhamento da Câmara Municipal de Santa Catarina na realização da conferência e no desenvolvimento de projectos museológicos e patrimoniais;**

**RECONHECEMOS finalmente o valor estratégico do património e dos museus como direitos de todos os cidadãos e como recursos importantes para a construção de um futuro melhor e com mais qualidade de vida.**

**CONSIDERAMOS as potencialidades existentes em Cabo Verde e as boas relações de cooperação entre o poder central e o poder local**

**CONSIDERAMOS também a inexistência de políticas públicas para a área dos museus e o interesse da comunidade para estas questões;**

*Declaração de Assomada*

# REDE MUSEOLÓGICA MUNICIPAL DE SANTA CATARINA

HENRIQUE COUTINHO GOUVEIA

## *Aspectos introdutórios*

O projecto de criação de uma rede museológica em Santa Catarina deverá perspectivar-se como um avanço determinante do processo de implementação de uma política da especialidade a nível municipal.

Uma tal iniciativa projectar-se-á igualmente no plano nacional, constituindo um elemento de modernização do panorama patrimonial e museológico cabo-verdiano em que a introdução de instrumentos inovadores se perfila como um contributo de grande valia.

A prossecução de políticas de descentralização coerentes e fundamentadas torna-se indispensável num cenário em que os municípios deverão vir a assumir maiores responsabilidades. A museologia de iniciativa autárquica reveste por enquanto uma expressão modesta na realidade arquipelágica, importando que venha a ser diversificada e ampliada.

O Museu municipal hoje existente em S. Filipe permanece como uma realização pioneira que não teve por enquanto seguidores nos restantes concelhos. De registar ainda a criação nessa mesma cidade da chamada Casa da Memória, posto que resultante do esforço privado.

No panorama global de Cabo Verde são também escassos os projectos museológicos já consolidados, sendo de incluir nesse âmbito apenas o Museu Etnográfico e o Museu de Arqueologia, ambos localizados na capital. De precisar contudo que uma análise mais detalhada de qualquer destes estabelecimentos permitirá constatar a necessidade de diagnósticos capazes de fundamentar programas de renovação com o alcance desejável. Nos projectos de índole regional desencadeados em ilhas como Santo Antão, S. Vicente, São Nicolau e mesmo em Santiago poder-se-á dizer que se está por enquanto perante iniciativas em vias de concretização.

No âmbito patrimonial importará fazer igualmente referência a situações como as da reconversão museológica de sítios históricos - casos da Cidade Velha e do antigo campo prisional de Chão Bom – em que a necessidade de reavaliação e diagnóstico é também manifesta<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Relativamente a estes tópicos V. GOUVEIA, 2011, *Museus de Cabo Verde ...* e neste mesmo número GOUVEIA, *Ensaio sobre os Museus ...*

As características que esta apreciação sumária da realidade museológica do país evidencia – presença de um pequeno número de estabelecimentos museológicos a necessitar de reformas sensíveis - permitem salientar a importância que revestem, na condução de novos projectos, uma avaliação prévia e um apuramento metodológico cuidados.

Esses serão parâmetros obrigatórios da programação das iniciativas a empreender em Cabo Verde, pelo que lhes deverá ser dispensada a merecida atenção no estudo e concepção da futura rede museológica municipal.

### ***Concepção e linhas programáticas***

A organização de uma rede museológica prefigura-se como uma via susceptível de promover a rendibilização dos recursos disponíveis - habitualmente insuficientes – factores que parecem justificar a opção estratégica que se pretende activar num contexto como o do Município de Santa Catarina em que a escassez de meios é manifesta<sup>2</sup>.

Transitando para uma abordagem de cariz operacional, dir-se-á que se pretende motivar a aglutinação de entidades afins, muito embora com configurações e competências diversas, de modo a que se possam vir a obter economias de escala mediante uma conjugação e partilha de competências<sup>3</sup>.

Nessa articulação de esforços será de prever uma incidência sectorial, o que significa que deverá contemplar áreas ditas de retaguarda como as de documentação, de conservação e de reserva. O domínio do relacionamento com o público será contudo preponderante, compreendendo a encenação e montagem de exposições e a promoção de actividades educativas e de lazer.

O objectivo visado será portanto o de se vir a dotar a futura rede museológica concelhia com a estrutura indispensável ao processamento dos testemunhos a seu cargo nos moldes adequados.

Está-se assim perante uma concepção de base que poderá revestir diferentes modalidades de aplicação pelo que importará proceder a uma reflexão prévia conducente à formulação de uma proposta, com a devida sustentação teórica, que será depois operacionalizada em função do quadro de situação traçado.

---

<sup>2</sup> A bibliografia relativa a este tema compreende hoje uma vasta gama de títulos, inclusive no domínio académico. De referir que a expressão *réseau [de musées]* foi seleccionada como uma das entradas do *Dictionnaire encyclopédique de muséologie*, recentemente vindo a público. V. DESVALLÉES e MAIRESSE, 2011.

<sup>3</sup> V. DESVALLÉES e MAIRESSE, 2011, p. 654.

É sabido que as redes museológicas adquirem configurações próprias em consonância com os objectivos a alcançar e com as características do quadro de situação em que se inserem.

Uma iniciativa de referência será a Rede Portuguesa de Museus, criada em 2000 e que viria a orientar a sua acção para a valorização dos museus do país e para a melhoria e qualificação dos seus recursos<sup>4</sup>.

Os contornos do quadro de desenvolvimento do projecto em estudo não são de molde a possibilitar a multiplicação da estrutura funcional inerente ao modelo organizativo dos museus a contemplar, pelo que se propõe que os serviços a implementar possam preencher as necessidades globais da rede<sup>5</sup>.

Tal como foi sublinhado, o conceito de rede museológica tem como pressupostos a rendibilização dos recursos a mobilizar e a organização das valências funcionais necessárias para que possam ser processados os testemunhos incorporados.

Essa rendibilização deverá operar-se numa tríplice perspectiva, visto compreender instalações e equipamentos, potencial humano e meios financeiros. Inserem-se neste último ponto tanto as exigências de investimento como as que são inerentes ao funcionamento dos diferentes serviços.

No caso em estudo sucede no entanto que o conhecimento do cenário de enquadramento da iniciativa se revela por ora insuficiente, pelo que se afigura necessário vir a melhorar o conhecimento das suas diversas facetas.

### ***Conhecimento da realidade municipal***

O Município de Santa Catarina dispõe presentemente de um leque escasso de estabelecimentos de índole patrimonial, cuja capacidade de afirmação é por enquanto bastante limitada<sup>6</sup>.

A informação disponível permite antecipar contudo uma primeira comparação entre o panorama existente e aquele que se antevê, na sequência da

---

<sup>4</sup> V. Despacho Conjunto nº 616/2000, 17 de Maio. Essa Rede seria concebida como “um sistema de mediação e de articulação entre entidades de índole museal, tendo por objectivo a promoção da comunicação e da cooperação com vista à qualificação da realidade museológica portuguesa”. V. *Rede Portuguesa de Museus*, s/d., p.3. O termo “museal” parece remeter para uma realidade mais abrangente do que o campo dos museus, estando-se perante um conceito abordado de forma aprofundada na obra a que se tem feito referência. V. DESVALLÉES e MAIRESSE, 2011, p. 235-250.

<sup>5</sup> Nessa óptica a concepção proposta aproxima-se do modelo vigente nalguns tipos de museus – caso dos museus ditos “polinucleados” ou “multipolares” - cuja designação em língua francesa é a de *musées éclatés*. V. GOUVEIA, 2003, p. 225 e segs.

<sup>6</sup> Essa insuficiência encontra-se sublinhada na rubrica “Cultura, Recreio e Lazer” do “Plano Director Municipal de Santa Catarina”. V. *Plano Director Municipal ...*, 2011, p. 86.

implementação do projecto em estudo, sendo aí patentes desde logo algumas sobreposições. Prejudicar-se-ia dessa forma a economia de meios que se afigura desejável, pelo que será conveniente vir a reavaliar o tipo de equipamentos previsto na documentação preliminar entretanto produzida.

Os “centros culturais” parecem adquirir no contexto que se desenha uma presença excessiva, sendo esse um aspecto merecedor de algumas achegas.

De notar que o centro urbano da Assomada dispunha já de uma entidade desse tipo – o Centro Cultural Norberto Tavares – pelo que parecia de ponderar a intenção de vir a dotar essa área central com novos equipamentos similares<sup>7</sup> (Fig. 1).



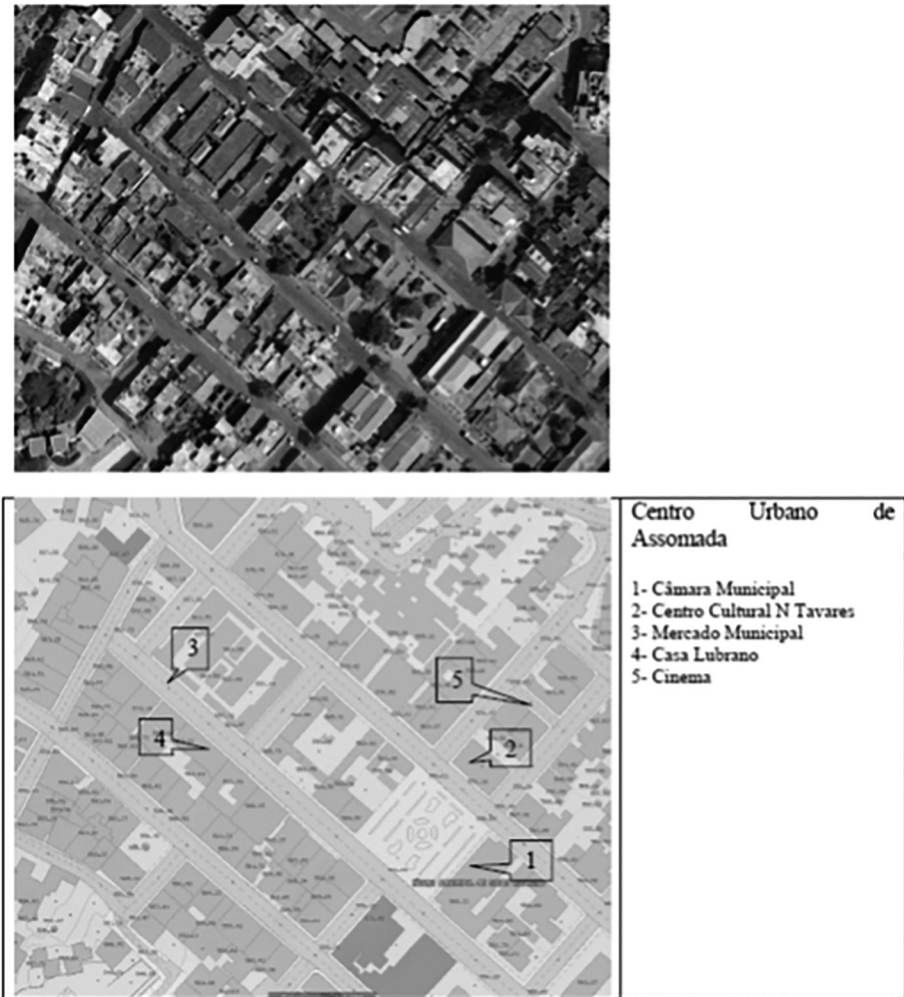
*Fig. 1 – Centro Cultural Norberto Tavares que ocupa actualmente o edifício onde esteve instalado o Museu de Tabanca na sua fase de arranque.*

O critério de reconversão patrimonial do Mercado Municipal perfila-se como uma questão fulcral do projecto em estudo, não só pela área de ocupação e dimensão do conjunto edificado como pela sua centralidade. (Fig. 2).

---

<sup>7</sup> O edifício sede dessa entidade seria instalado inicialmente o Museu de Tabanca, transferido depois para Chá de Tanque. De acrescentar que a designação de Centro viria a ser alterada posteriormente dando lugar ao actual Museu Norberto Tavares combinando a homenagem a essa figura com a evocação da história urbana.





*Fig. 2 – Vista geral do centro de Assomada situando-se aí o conjunto edificado que irá constituir a componente urbana da Rede Museológica a instituir.*

De atender ainda ao facto de se estar perante um equipamento motor da vivência da zona em que se encontra implantado, sendo essa uma característica que parece desejável manter (Figs. 3, 4 e 5).

A transformação num centro de artesanato, actualmente prevista para este Mercado, permitirá a manutenção de actividades comerciais, o que constitui um elemento de continuidade que se afigura positivo. Será de admitir contudo que não se venha a configurar por essa via um quadro de situação capaz de suscitar uma dinâmica urbana equivalente àquela com que se depara no presente.





*Figs. 3, 4 e 5 – Panorâmicas do Mercado Municipal tido como factor preponderante da vida social e económica cidadina. Na última das fotografias apresentadas consegue identificar-se em plano recuado a antiga Casa Lubrano.*

A reconversão do Mercado constitui portanto uma questão central no âmbito do projecto em estudo, devendo definir-se quais as valências a extinguir, a conservar ou a introduzir.

O pressuposto de base será o de que esse equipamento possa continuar a desempenhar o papel de animação da vida cidadina até agora assumido, sendo de analisar por conseguinte a possibilidade de se vir a ampliar e a diversificar o conjunto de actividades a contemplar no programa de renovação em estudo.

O qualificativo de “Novo Pelourinho”, avançado quando da cerimónia de inauguração de obras de renovação recentemente efectuadas, parece demonstrativo da importância que se lhe pretende atribuir de futuro<sup>8</sup>.

O projecto de reaproveitamento da antiga casa Lubrano, cuja localização é contígua à do Mercado, aponta para a instalação do chamado Palácio da Cultura, introduzindo-se assim no centro urbano de Assomada um estabelecimento promotor de um leque de actividades análogo ao dos equipamentos a que se acaba de fazer menção. Torna-se assim detectável uma situação exemplificativa das sobreposições apontadas (Fig. 5).

O Cine-Clube, em que avulta um espaço de auditório, constitui outro dos equipamentos localizado no centro urbano susceptível de reforçar as potencialidades da rede em preparação (Fig. 6).



*Fig. 6 – Cine Clube*

O comentário agora produzido mostra claramente que se torna imprescindível elaborar uma antevisão de conjunto das medidas que se pretendem implementar. Evidencia-se portanto a necessidade de se vir a dispor de um programa capaz de dar resposta aos objectivos que se pretendem alcançar, mobilizando para tal os recursos existentes.

A este respeito parece de sublinhar que o centro urbano de Assomada compreende um conjunto edificado com acentuada dimensão e presença pelo que pressupõe a aplicação de um critério de reconversão exigente e austero programado em consonância com uma avaliação fundamentada do leque de objectivos visado.

<sup>8</sup> V. Palavras proferidas quando sessão de reabertura do Mercado Municipal, a 7 de Maio de 2011, após terem sido aí realizadas obras de beneficiação.

As finalidades pretendidas são a dinamização da vida citadina e a valorização patrimonial, o que torna indispensável a existência de instrumentos de intervenção adequados. Daí a necessidade de criação de uma estrutura funcional integrando componentes de retaguarda e de relacionamento tanto com a população residente como com o público visitante.

O programa de reconversão do conjunto urbano edificado que se pretende integrar na futura rede patrimonial e museológica municipal terá de contribuir para que seja dada resposta a esses quesitos, posto que se possam vir a desenhar orientações alternativas capazes de dar sequência ao projecto na sua globalidade.

Essas diferenças de cenário serão apontadas ao longo do discurso, traduzindo questões em aberto que terão de ser retomadas em passos subsequentes da condução dos trabalhos.

Uma análise detalhada da situação e actividade destas componentes da iniciativa – Mercado Municipal, antiga Casa Lubrano, Cine-Clube e actual Centro Cultural Norberto Tavares - poderá proporcionar informações esclarecedoras acerca das capacidades até agora demonstradas num contexto como o do centro urbano de Assomada.

Prevê-se portanto um trabalho de levantamento da realidade concelhia que possa servir de sustentáculo aos desenvolvimentos ulteriores.

### *Projectão à escala concelhia*

A documentação produzida, quando do arranque do processo, apontava para que fosse integrado na Rede museológica municipal um conjunto alargado de projectos – Museu e Centro Cultural Amílcar Cabral, Museu do Mar e da Emigração e Museu da Resistência – a que se devia adicionar a valorização de testemunhos como as antigas “Casas dos Morgados”. Previa-se ainda a criação de uma “Rota do Badio”, envolvendo todos os “Municípios de Santiago”<sup>9</sup>.

Conjugando esse enunciado com aquele que é inscrito no *Plano Director Municipal* – Museu dos Combatentes, Museu da Resistência, Museu Amílcar Cabral e Casa da Tabanca – constata-se que se está face a um programa em que se patenteia falta de coerência sendo também perceptíveis algumas repetições<sup>10</sup>.

Parece de citar ainda o Centro de Interpretação – Olaria de Fonte Lima cujo programa preliminar foi elaborado pelo Instituto de Investigação e Património Culturais, ficando o projecto arquitectónico a cargo do Gabinete

---

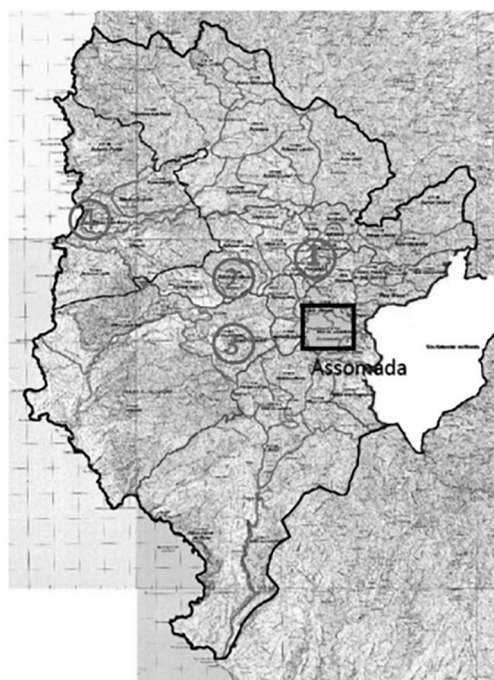
<sup>9</sup> CARDOSO, Gaudino et al., 2011.

<sup>10</sup> V. *Plano Director* ..., Maio de 2011, p. 86.

Técnico da Câmara Municipal de Santa Catarina. A integração desse Centro num itinerário de visita local já se encontrava prevista, esboçando-se assim um factor de aproximação à futura Rede municipal<sup>11</sup>.

A inclusão na Rede de elementos designados por “museus”, em que se evidenciam todavia diferenças de dimensão e de estatuto, remete para questões de natureza terminológica e conceptual, devendo estas ser tratadas como um aspecto fulcral do projecto em estudo.

De sublinhar que a fase de execução de um plano, como aquele que se desenha, carece sempre de um sustentáculo teórico que deverá ser entendido como preenchendo uma condição necessária para que se possa operar o seu correcto desenvolvimento. A esse respeito dir-se-á que as referências a museus, constantes da documentação preliminar elaborada, parecem corresponder sobretudo a uma imprecisão terminológica, frequentes em situações comparáveis patentes em múltiplos contextos. Em causa estarão acervos em exposição, ainda que dotados com instalações próprias, sendo essa uma situação que não conduz necessariamente à organização das estruturas funcionais específicas dos museus<sup>12</sup>. As componentes mencionadas evidenciam um claro propósito de descentralização, pois a sua implantação encontrava-se prevista para povoações periféricas – Achada Falcão, Ribeira da Barca e Ribeirão Manuel – sendo essa também a localização de testemunhos como as “antigas Casas dos Morgados” (Fig. 7).



*Fig. 7 – Planta do Município em que se encontra assinalada a localização das principais extensões previstas.*

<sup>11</sup> Esse itinerário compreenderia os Museus de Tabanca, da Resistência, Casa Amílcar Cabral e uma comunidade de Rabelados. V. *Olaria em Cabo Verde: Centro Interpretativo...*, 2008-2009.

<sup>12</sup> Afigura-se que designação preferível para um cenário como esse seria a de “coleção visitável”, conceito esse que se encontra definido na legislação portuguesa especializada. V. Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto, Artº 4º, nº 1.

Seriam igualmente associados à estrutura a criar alguns estabelecimentos tutelados pela administração central, tais como o Museu de Tabanca e o Centro Cultural Norberto Tavares, constituindo este o único elemento situado na sede concelhia (Fig. 8).



*Fig. 8 – Antigo sobrado de Chã de Tanque, sede actual do Museu de Tabanca, que transitou assim do centro da cidade para as redondezas.*

A inclusão na Rede de um estabelecimento designado inicialmente por Museu de História Nacional traduz a intenção de vir a conferir ao Município de Santa Catarina uma projecção museológica de âmbito nacional, passando essa aspiração a figurar como um parâmetro de concepção do projecto desencadeado.

Os objectivos e orientação programática do novo estabelecimento viriam no entanto a ser formulados de acordo com uma visão mais próxima das expectativas e potencialidades locais.

Pretende-se assim que a reconversão da Casa Amílcar Cabral conduza à sua integração num projecto museológico de carácter nacional. Esse testemunho emblemático da realidade patrimonial concelhia passaria assim a constituir uma componente fundamental do acervo de um estabelecimento susceptível de conferir ao contexto municipal o protagonismo desejado (Fig. 9).



*Fig. 9 – Casa Amílcar Cabral, situada na Achada Falcão, por certo o testemunho mais significativo do panorama patrimonial concelhio.*

De salientar que uma tal concepção irá conferir ao novo Museu características inovadoras, contribuindo igualmente para a valorização do edifício como testemunho de vivência, importando enriquecer as suas potencialidades interpretativas.

O objectivo desse futuro estabelecimento será o de dar a conhecer o perfil da figura tutelar da independência de Cabo Verde bem como a acção e estratégia desenvolvidas tanto no plano político como militar. Na perspectiva internacional emergem as ligações ao contexto português, guineense e angolano, bem como as posições assumidas a nível africano e terceiro mundista<sup>13</sup>.

A evocação da obra científica e o percurso profissional de Amílcar Cabral perfila-se como uma dimensão obrigatória do futuro Museu, em que a incidência no campo da agronomia permitirá reforçar a integração do projecto num Município em que o sector agrícola reveste carácter primordial.

Os comentários precedentes, relativos ao modelo que deverá presidir à rede museológica de Santa Catarina, permitem perceber que se está perante uma concepção integrando duas componentes, sendo uma de carácter central, marcadamente urbano, e a outra de índole periférica.

Importará por isso dar sequência ao discurso dedicando as rubricas seguintes a esses elementos.

<sup>13</sup> Nesta linha será de considerar a articulação com a Casa em que nasceu Amílcar Cabral, situada em Báfata, bem como com as residências que ocupou na Granja do Pessubé, na periferia de Bissau e também em Conacri e Boké na Guiné vizinha.



## *Componente urbana*

Já foi dito que se trata de uma componente dotada de uma acentuada centralidade integrando um conjunto edificado com uma apreciável dimensão e diversidade.

De recordar que o Mercado se perfila como o principal elemento dessa componente, situando-se na sua envolvência mais três construções de relevo. Referem-se aqui a antiga casa Lubrano, o edifício do Cine Clube e aquele onde se encontra hoje instalado o Centro Cultural Norberto Tavares.

Esta área construída concentra actualmente grande parte da dinâmica quotidiana de Assomada, pretendendo-se que a implementação da rede possa contribuir para manter e alimentar essa dinâmica. Importará no entanto que as actuais vivências venham a adquirir novos contornos consonantes com as linhas de orientação adoptadas.

Daqui se depreende que o relacionamento com o público deva constituir a principal vocação da componente central da rede, promovendo-se dessa forma o usufruto da oferta oriunda do centro urbano. Interessa no entanto que seja cometido a esta componente um papel de irradiação conducente à valorização e frequência das componentes periféricas.

Tem-se aqui em mente a concepção e instalação de um módulo interpretativo de síntese compreendendo apresentações introdutórias do conjunto de componentes rurais<sup>14</sup>.

Torna-se perceptível que esse módulo deva vir a exercer um efeito indutor orientando o público visitante para as extensões localizadas na zona envolvente.

O desafio a enfrentar consistirá portanto na criação de uma oferta susceptível de vir a dinamizar a vivência patrimonial do centro de Assomada e de ampliar essa vivência através da promoção dos testemunhos compreendidos na zona periférica.

Importará por conseguinte que esta componente central possa ser dotada com meios adequados à prossecução das incumbências científica e técnica contempladas no processo de implementação de uma rede museológica.

Referem-se aqui não só as actividades de pesquisa capazes de proporcionar os conhecimentos indispensáveis à programação das várias componentes periféricas, mas também os meios necessários para efectivar essa programação.

De recordar que a incorporação de bens patrimoniais no acervo a cargo da Rede implica um processamento padronizado compreendendo o estudo, selecção, conservação, interpretação e divulgação desses testemunhos.

---

<sup>14</sup> Serão de contemplar também entidades como o Parque Natural da Serra da Malagueta, que se pretendem associar à rede dada a sua presença na área concelhia.

A reconversão dos espaços urbanos anteriormente referidos, de modo a que se possam vir a concretizar os objectivos enunciados, perfila-se assim como uma das questões preliminares a analisar no âmbito do projecto em curso.

Foi assinalado anteriormente que o critério de reaproveitamento previsto para as instalações localizadas no centro urbano de Assomada privilegiava em demasia os centros culturais. Essa constatação aponta portanto para a necessidade de se virem a diversificar as afectações previstas.

Parece por conseguinte de conferir uma presença adequada aos aspectos interpretativos, mediante ampliação dos espaços de exposição e introdução de todo um leque de actividades capazes de rendibilizar o potencial de acolhimento existente.

Nesta perspectiva reveste particular interesse a definição da estratégia comercial a implementar, sendo de atribuir especial atenção ao caso do Mercado Municipal, uma vez que se está perante o edifício de maior impacto do conjunto enunciado.

A esse propósito julga-se de salientar que se trata de uma zona comercial com uma intensa actividade, detendo portanto um potencial económico que importará alimentar, posto que se venham a introduzir alterações nas práticas vigentes.

As disponibilidades patentes em termos de espaços de instalação permitem equacionar a possibilidade de se virem a localizar nas construções a reverter os sectores de retaguarda inerentes ao processamento dos testemunhos a cargo da futura rede museológica.

Conforme foi dito, encontram-se aí compreendidos os serviços de documentação e de conservação, bem como as reservas. Acrescem ainda áreas destinadas à preparação das actividades públicas a desenvolver, tornando-se indispensável dispor de condições apropriadas para a sua preparação.

Será todavia de adiantar que o aprofundamento dessa questão permite gizar diferentes cenários, pelo que se está perante um problema cuja solução poderá ultrapassar o âmbito da componente urbana do projecto. Essa será por conseguinte uma questão a retomar no desenvolvimento do discurso.

### ***Componente rural***

Esta componente integra um vasto leque de testemunhos com especial significado para a valorização do património concelhio, posto que sejam aí detectáveis situações com diferentes características a que importará atender.

A primeira dessas questões diz respeito àqueles testemunhos em que as intervenções irão revestir um carácter minimalista centrado em domínios como o da conservação e o da interpretação.



Deverão integrar este grupo casos como os de Ribeirão Manuel, Ribeira da Barca e Fonte Lima, que irão exigir contudo estudos aprofundados das temáticas a explorar e dos testemunhos a processar (Fig. 10 e 11).



*Fig. 10 e 11 – Monumento evocativo da revolta de Ribeirão Manuel e vista geral de Ribeira da Barca.*

Será de considerar no entanto que se podem antever nestes casos perspectivas de actuação mais expeditas, pelo que se está perante trabalhos cuja execução poderá ser prevista para uma fase inicial do processo.

Esse carácter prioritário justifica-se igualmente pelo facto de se contemplar dessa forma a projecção rural da rede, indo portanto ao encontro de uma faceta determinante da sua concepção.

De notar contudo que as intervenções delineadas em parte dessas extensões apontam claramente para a necessidade de se proceder à sua reavaliação numa óptica restritiva, dado o sobredimensionamento e complexidade dos critérios de intervenção previstos nalguma documentação de arranque<sup>15</sup>.

Posto que se esteja perante valores dignos de particular atenção, a intervenção em testemunhos como os antigos morgadios, com os seus sobrados e engenhos, perfila-se como uma segunda questão a ponderar implicando uma abordagem noutra perspectiva. Com efeito, está-se aí perante realidades conduzindo a intervenções complexas, dada a sua dimensão e o estado de degradação atingido (Fig. 12).

<sup>15</sup> Será de dizer a esse respeito que foi criado em Ribeirão Manuel um grupo de trabalho, tendo em vista as “Comemorações do 1º Centenário” da rebelião aí ocorrida que se tem vindo a ocupar com trabalhos de pesquisa. Previa-se a breve prazo uma edição de aparato resultante dessas pesquisas, bem como a criação do que se designa por Museu das Revoltas, uma ideia que se afigura excessiva. Info. Maria Rosa Barbosa, Out2011. Numa visão afim será de referir igualmente um programa preliminar para reconversão do centro de olaria de Fonte Lima, visto que se afasta consideravelmente dos contornos minimalistas aconselháveis para o tipo de componentes periféricas como aquela que se encontra em causa V. *Olaria em Cabo Verde: ...*, Setembro de 2009.



*Fig. 12 – Sobrado do antigo Morgadio do Telhal.*

Um estudo exploratório realizado no âmbito académico ilustra perfeitamente a diversidade de problemas que um projecto deste tipo envolve. Depara-se portanto com realizações que pressupõem uma programação exigente e prolongada<sup>16</sup>.

Emergem assim condicionantes que parecem aconselhar a que a acção a desenvolver *in loco* seja remetida para uma fase ulterior do projecto.

Tal não se afigura todavia contraditório com a execução de trabalhos preliminares, compreendendo apenas a sinalização desses testemunhos, complementados depois pela disponibilização de alguns elementos informativos a incluir no módulo de síntese previsto para a componente urbana.

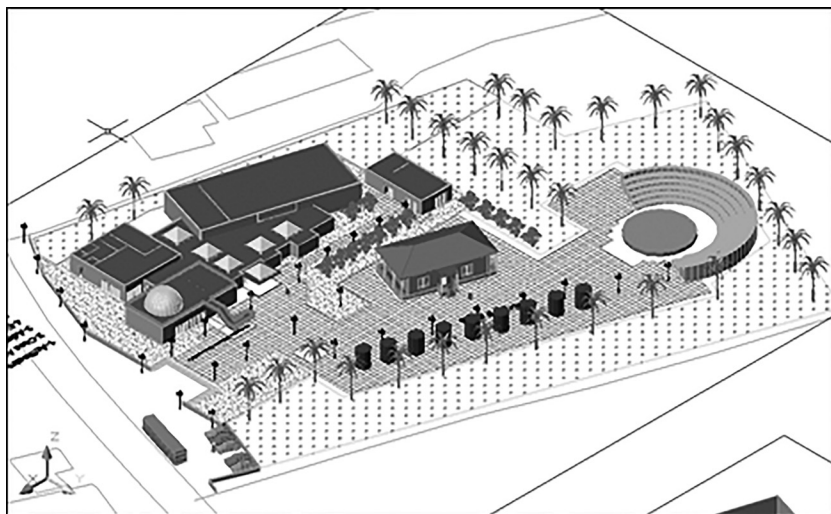
Resta abordar uma terceira categoria de testemunhos periféricos, contemplando aqueles em que a projecção no plano nacional é manifesta, motivando igualmente uma programação mais complexa e demorada.

Inclui-se nesta terceira categoria a Casa Amílcar Cabral, localizada em Achada Falcão, que se pretende vir a inserir num projecto museológico de projecção nacional (Fig. 13).

A programação a elaborar terá por certo uma acentuada incidência no domínio do relacionamento com o público, perspectivando-se o testemunho de vivência como um elemento determinante da condução do processo a empreender.

A feição global do projecto arquitectónico só poderá no entanto de vir a ser concebida em conformidade com a definição das características estruturais

<sup>16</sup> O estudo apresentado teve como objectivo o Morgadio do Telhal, situado na Ribeira dos Engenheiros, tornando-se claramente perceptíveis as dificuldades a enfrentar devidas não só ao vasto leque de testemunhos a reconverter, mas também ao montante do investimento exigido. V. MIRANDA, 2011.



*Fig. 13 – Planta perspectivada da concepção esboçada para o que foi designado por Museu Nacional Amílcar Cabral.*

da Rede e do critério a adoptar para a sua instalação dos seus diversos sectores funcionais. Antes disso não se poderão definir os contornos a estabelecer uma vez que se pretende vir a organizar uma única estrutura capaz de dar resposta à totalidade das solicitações que venham a exigir resposta.

Relativamente às componentes periféricas sublinha-se de novo que a sua implementação deverá ter por base um estudo detalhado das potencialidades locais, trabalho que aparenta por enquanto desenvolvimentos desiguais. Impõe-se portanto um balanço da situação que permita definir de forma abalizada o leque de intervenções a operar.

De adiantar contudo que o valor patrimonial e simbólico que reveste a Casa Amílcar Cabral, parece indicar que se está perante uma realização prioritária no quadro de programação a estabelecer.

### ***Inovação e papel social***

Foi já salientado que a implementação de uma Rede museológica no Município de Santa Catarina tem como pressuposto a valorização do património concelhio, entendendo-se que a prossecução desse objectivo irá constituir um factor de desenvolvimento a nível regional.

Pretende-se constituir igualmente um instrumento de inovação patrimonial com repercussões no panorama nacional, cuja modernização se torna necessário impulsionar.

No campo da promoção turística - tido hoje em dia como um objectivo primordial da política cabo-verdiana da especialidade - a competitividade tende claramente a privilegiar aqueles estabelecimentos cujo acervo se insere no domínio paisagístico e ecossistémico.

Projectos como aquele que se encontra em estudo poderão contribuir todavia para inflectir essa tendência caso seja possível renovar o panorama museológico das áreas abrangidas numa linha de modernidade susceptível de gerar uma maior capacidade atractiva.

O carácter inovador e o papel de intervenção da rede museológica municipal perspectivam-se nessa óptica como factores determinantes do desenvolvimento regional que se pretende promover.

Importará portanto evocar sumariamente aqueles vectores que se consideram susceptíveis de conferir à iniciativa as potencialidades adequadas.

Será assim de começar por mencionar a irradiação à escala do território conducente à criação de duas valências, sendo uma urbana e outra rural, o que constitui um dos principais elementos caracterizadores da realização.

Acresce o envolvimento das populações, tanto urbanas como rurais, que se prefigura na linha apontada como um complemento necessário.

A fim de que possam ser prosseguidas as finalidades assinaladas, foi salientado que o Município deverá ser dotado com uma estrutura funcional capacitada para promover o processamento dos testemunhos a mobilizar.

A organização em rede perfila-se como a solução mais adequada para a efectivação dessa exigência de base, uma vez que as limitações com que se depara, em matéria de recursos, tornariam impraticável a organização de um leque de museus consentâneo com a diversidade patrimonial existente.

As soluções que se desenham para a valorização da gama de valores detectáveis procuram obedecer às preocupações de rendibilização anunciadas. O tratamento dos testemunhos rurais visa portanto produzir efeitos locais, não se descurando contudo uma promoção introdutória inserida em contexto urbano.

Essa articulação entre o centro e a periferia proporcionará por certo benefícios de âmbito global na lógica de eficácia e de economia que se advoga.

Dir-se-á em síntese que a orientação inovadora que se pretende adoptar radica desde logo na concepção global do projecto, pretendendo-se que se torne extensiva ao processamento dos diversos valores que o integram.

Essa linha de orientação permite salientar a articulação entre educação e lazer que irá presidir à programação da área urbana central de Assomada,

procurando-se alimentar desse modo a dinâmica de vivência que se constata aí hoje em dia.

A proposta de aproveitamento das potencialidades económicas do Mercado, tido como o principal factor de valorização desse espaço, insere-se numa perspectiva afim, estando-se por conseguinte perante um vector capaz de contribuir para a sustentabilidade do processo.

A valorização das componentes periféricas irá incidir predominantemente no domínio interpretativo, posto que se tenha plena consciência de que a conservação dos testemunhos constitui uma condição necessária para a viabilização dessa parte do projecto.

Dando sequência a uma perspectiva de abordagem em que se procurará sublinhar a feição modernizadora desta iniciativa, será de destacar a proposta de criação de um museu de impacto nacional, centrado na Casa Amílcar Cabral, alargando dessa forma a composição do seu acervo ao domínio do património imóvel.

A reconversão desse testemunho passa assim a integrar um projecto museológico inovador a nível do país, o que permite ultrapassar uma situação de impasse que se prolongava já havia longos anos. Com efeito, a reconversão da Casa Amílcar Cabral constitui um problema, patente de há muito no panorama museológico cabo-verdiano, para o qual parece ter sido encontrada agora uma solução mais promissora.

Pretende-se apresentar nesse estabelecimento uma exposição de impacto, recorrendo para isso a uma cenografia participativa integrando testemunhos concebidos e executados em função das exigências interpretativas. Gerar-se-á desse modo a necessidade de recorrer a novas tecnologias, capazes de incrementar o interesse dos visitantes pelas temáticas propostas.

De recordar que a orientação preconizada possibilitará também a salvaguarda de uma componente agrícola, tida como apropriada para uma melhor compreensão da personalidade protagonista do estabelecimento.

Reforçar-se-á desse modo a inserção do projecto no contexto concelhio, acautelando e promovendo simultaneamente uma significativa parcela do património cabo-verdiano.

De salientar por último o contributo manifesto que essa iniciativa representa para que a museologia de tutela autárquica adquira um maior protagonismo no plano nacional. Trata-se de um aspecto que passaria a constituir um dos vectores de condução do processo desencadeado.

Dir-se-á a terminar que se crê que a perspectiva a imprimir à revitalização do panorama museológico local venha a contribuir de forma decisiva para que se possam superar as suas actuais limitações.

### *Considerações finais*

O texto que agora se apresenta deve ser entendido sobretudo como um contributo preliminar para o prosseguimento de um projecto já formulado anteriormente. Daí que se tivesse concedido a devida atenção a uma análise crítica dos documentos e informação de que se teve conhecimento, permitindo assim situar melhor este contributo no desenrolar do projecto.

Quanto ao seu teor importará salientar, como aspecto fundamental, a apresentação do conceito de rede museológica, das suas características mais salientes e da estratégia de implementação a adoptar.

Pretende-se desse modo vir a promover a criação de um instrumento de valorização do património municipal, colocando-o ao serviço do desenvolvimento regional. Acresce o envolvimento das populações, induzindo-as a contribuir para a viabilização desses objectivos.

A rendibilização dos recursos mobilizáveis, tida como um aspecto essencial do funcionamento das redes de museus, perfila-se como um factor determinante da opção em favor desse modelo.

A obtenção de um consenso relativamente às finalidades e pressupostos que informam o processo de organização de uma rede museológica constitui portanto um primeiro objectivo deste texto. Passar-se-á a dispor desse modo de uma base de trabalho que permitirá equacionar algumas das questões inerentes à transição para a fase de execução do processo.

Residirá aí o propósito fundamental desta rubrica de encerramento, prevendo-se que possam resultar da apreciação do documento em que se insere algumas achegas para a orientação a imprimir ao desenvolvimento da iniciativa.

A concepção delineada para a Rede museológica de Santa Catarina reveste uma complexidade acentuada dado o alcance dos objectivos visados, o que implica uma articulação entre as finalidades educativas e de lazer que não descure a obtenção de contrapartidas financeiras tidas como um sustentáculo imprescindível do projecto.

A conjugação entre as valências urbana e rural e a diversificação dos valores patrimoniais a salvaguardar viabilizam a formulação antecipada de um leque de intervenções com características e exigências próprias, a que se tornará necessário atender.

A elaboração de um cenário, possibilitando uma visão de conjunto das exigências de programação a contemplar, prefigura-se portanto como um contributo indispensável para o prosseguimento dos trabalhos.

A concretização desse passo implica um apuramento dos vectores de condução do projecto já delineados, o que implica que sejam debatidos num contexto alargado como aquele em que se pretende proceder à apresentação pública deste documento.

Importará proceder depois ao aprofundamento do capital de informação relativo tanto à componente urbana como rural sendo esses os passos a concretizar.

A possibilidade de transição para uma fase operacional terá como pressuposto o levantamento detalhado das realidades existentes e uma avaliação das potencialidades que se prefiguram conformes com as exigências do projecto. Tem-se plena consciência de que a informação aqui tratada carece de ampliação e de rigor sendo esse um propósito que convém ter na devida atenção.

De acrescentar a necessidade de se proceder a um diagnóstico do funcionamento dos estabelecimentos de índole patrimonial já existentes, obtendo-se assim um capital de experiência que não poderá ser descurado.

A definição de prioridades de execução foi já objecto de referência, importando ter em linha de conta os factores a seleccionar e a hierarquizar para esse efeito. De adiantar que os quesitos científicos e técnicos e a capacidade de mobilização de recursos humanos e financeiros se perfilam aí como elementos incontornáveis.

Serão também de explorar as diferentes possibilidades de apoio, tanto no âmbito do país com a nível internacional, aperfeiçoando-se por essa via o quadro de desenvolvimento do projecto.

A produção de um segundo documento de percurso certamente mais abalizado, dado o trabalho de prospecção entretanto efectuado, irá possibilitar uma maior consolidação da iniciativa. Tornar-se-á possível vir a dispor então dos conhecimentos necessários para que possam ser definidos os contornos das intervenções a realizar e as prioridades a atribuir à sua execução. O empenho do Município impõe-se naturalmente como condição necessária para que estes passos possam vir a ser concretizados.





## BIBLIOGRAFIA

- BRITO, Maria Filomena Delgado Freire de. Gestão integrada do Parque Natural da Serra da Malagueta e Papel do Associativismo. (Mestrado em Património e Desenvolvimento, Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Cabo Verde, 2010) 149 il.
- CARDOSO, Gaudino et al., *Termos de Referência para a Implementação do Projecto “Rede patrimonial e museológica do Município de Santa Catarina de Santiago”*, Município de Santa Catarina – Câmara Municipal, 22 de Fevereiro de 2011, 3 p. dact.
- DESVALLÉES, André e François MAIRESSE (dir.). *Dictionnaire encyclopédique de muséologie*. Paris: Armand Colin. 2011. 723 p. ill.
- MARTINS, António Fernandes. *Legislação sobre a defesa do Património em Cabo Verde (1975-2005)*. (Mestrado em Património e Desenvolvimento, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Cabo Verde, 2011) 192.
- MARQUES, Joana et al. *Percepções e participação das comunidades locais em áreas protegidas: Análise de experiências em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe*, Lisboa, Centro de Estudos Africanos – ISCTE, s/d. 21 p. dact.
- MIRANDA, Carmem Borges. *Patrimonialização de Testemunhos de Morgadio na Ribeira dos Engenhos: O Morgadio Telhal*. (Mestrado em Património e Desenvolvimento, Ciências Sociais, Universidade de Cabo Verde, 2010) 165 p.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho. *Terminologia e conceitos: Contributos para um glossário museológico em língua portuguesa*. Estudos de Castelo Branco. Nova Série. 1. Outubro. 2003. p. 225-259
- GOUVEIA, Henrique Coutinho. *Ensaio sobre os Museus de Sítio em Cabo Verde: Campo prisional de Chão Bom*. ReVista Científica: Revista de Estudos Cabo-verdianos. Número Especial sobre “Museus e Património”, 2010. 85 p. dact. il.
- GOUVEIA, Henrique Coutinho, *Museus de Cabo Verde: Continuidade e Inovação*. Anais do Museu Paulista, 2011.
- Plano Director Municipal de Santa Catarina (de Santiago): Relatório de Caracterização e Diagnostico do Território (anteprojecto): 3ª Versão*, Município de Santa Catarina, Praia, 2 de Maio de 2011, 190 p. ilus.
- Olaria em Cabo Verde: Centro Interpretativo – Olaria de Fonte Lima*. Ministério da Cultura – Instituto de Investigação e Património Culturais, Praia, 2008-2009. 5 p. dact + ilustr. e anexo.
- Rede Portuguesa de Museus: Programa de Apoio a Museus*, s/d., Ministério da Cultura/ Instituto Português de Museus, 12 p.



## LEGISLAÇÃO

*Despacho Conjunto nº 616/2000, de 17 de Maio*

*Diário da República II Série, nº 130, 05-06-2000.*

- Cria a Estrutura de Projecto denominada Rede Portuguesa de Museus.

*Decreto Regulamentar nº 2/2000, de 17 de Maio*

*Boletim Oficial de Cabo Verde nº 14, I Série, de 17-05-2000*

- Aprova os Estatutos do Instituto de Investigação e Património Cultural.

*Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto*

*Diário da República nº 195, I Série-A, de 19-08-2004.*

- Aprova a Lei-Quadro dos Museus portugueses.

*Decreto-Regulamentar nº 2/2004, de 17 de Maio*

*Boletim Oficial de Cabo Verde nº 14, I Série, de 11-05-2004.*

- Cria o Instituto de Investigação e Património Culturais.

*Decreto-Lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro*

*Boletim Oficial da República de Cabo Verde nº 5, I Série, 24-02-2003*

- Define o Regime jurídico dos espaços naturais.

